

ENTREVISTA COM O PROFESSOR JORGE CINTRA

O tropeirismo e o Ciclo do Açúcar

Pela Borda do Campo passava a produção paulista

ADEMIR MEDICI
ademir.medici@dgabc.com.br

É errado dizer que cidades como Santo André e São Bernardo “do Campo” são quatrocentonas. Afinal, a Vila de Santo André da Borda do Campo (1553-1560) teve vida efêmera.

Também não é correto afirmar que São Caetano tenha apenas 140 e poucos anos, contados a partir da chegada dos primeiros imigrantes italianos, em 1877. Desde a primeira metade do século XVIII, os beneditinos já estavam por aqui.

De qualquer modo, é correto afirmar que o espaço hoje conhecido como Grande ABC marcou, sobremaneira, os primeiros tempos brasileiros. Por aqui, desde sempre, se registrou a passagem de viajantes e mercadorias, inclusive pela lendária trilha do Peabirú, interligando os Oceanos Atlântico e Pacífico.

Na entrevista que gravamos com o professor Jorge Pimentel Cintra, presidente do IHGSP (Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo), e que pode ser assistida no DGA-BCTV, temas como o Ciclo do Açúcar e Tropeirismo são abordados. Fica fácil de entender. Acompanhem.

AMANHÃ

De tantas em tantas léguas, os pousos



METAMORFOSE. A Capitania de São Paulo perdeu grandes faixas de terras, investiu na cana-de-açúcar e ampliou a importância das tropas e tropeiros, que também cruzavam o Grande ABC

Reprodução: escolabritanica.com.br

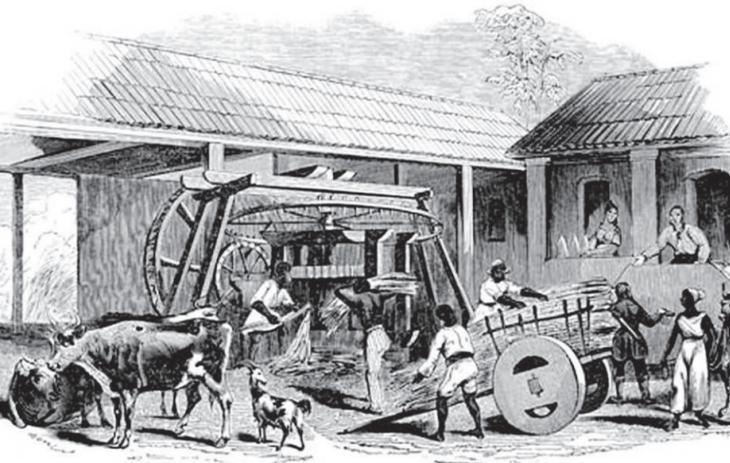


Ilustração: Getúlio Delphim, Portal do Rancho; Tropeirismo, Patrimônio da Humanidade



No caminho, o Grande ABC

Da aula do professor Jorge Cintra



■ No IHGSP nós fizemos um curso, que será relançado, da História de São Paulo no Brasil. São Paulo como um todo. Convidamos o Adilson (Cezar), do IHGGS (Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba), para falar de Sorocaba; a Marly (Therezinha Germano Percin), do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba), para falar de Piracicaba – e ela fala de Piracicaba como um exemplo do nosso caipira.

■ Cito as duas cidades por elas terem institutos históricos. Então os expositores falam de modelo de cidade, que são as Festas do Divino, as navegações pluviais. Sorocaba é o tropeirismo.

■ O tropeirismo vem do Rio Grande do Sul. Passa por todo o Sul a história das tropas. Elas entram por Sorocaba, chegam a São Paulo, vão para Minas Gerais, vão para as fazendas. Das fazendas trazem o açúcar que vai para Santos.

■ Partimos do particular, mas a ideia é focalizar o Brasil.

da, é subordinada à Capitania do Rio de Janeiro.

■ São Paulo ficou sendo, tecnicamente, uma capitania subalterna, de segunda categoria. Resultado: não se exportava nada. Era uma economia de subsistência: a galinha, o arroz, o feijão e mais nada.

■ Aí vem um governador operante, o Morgado de Mateus: “precisamos mudar isso”. Como é que vamos fazer essa mudança. Ele escolheu o produto açúcar, “e vamos exportar”.

■ O porto vai ser o de Santos. Nem Ubatuba, nem Parati. “Vamos concentrar em Santos”.

■ Era preciso as duas coisas, importação e exportação, para baratear custos. E também a logística. O açúcar de Itu vale menos no mercado internacional porque chegava molhado e empedrado. Ao longo do caminho chovia. Havia o sereno. Era formada uma cascata, uma crosta no açúcar, que empelotava. O que fazer: serão construídos pousos ao longo do caminho.

HISTÓRIA

O governo paulista passa a desenvolver um plano de fixação de suas populações em áreas exploradas da capitania, e começa a fornecer incentivos à lavoura e à indústria.

O plantio da cana-de-açúcar é estimulado nas áreas a sudeste da capital, e grandes fábricas de tecelagem e fundição são instaladas.

Em 1792, a abertura da Calçada do Lorena, importante obra de engenharia do período colonial, ligando as cidades de São Paulo e Santos, forneceria condições adequadas para o transporte de açúcar e de outros gêneros alimentícios produzidos no interior da capitania.

São Paulo é beneficiada por sua posição geográfica estratégica, como encruzilhada natural das vias de circulação entre o interior e o litoral da colônia. Afirma então seu papel de centro comercial, através do qual se fazia o escoamento da produção, rumo ao porto de Santos.

Cf. Bruno Izaías da Silva, graduado em História pela UNIVÁS (Universidade do Vale do Sapucaí), 2008; “Ciclo da Cana-de-Açúcar”, in InfoEscola.

Memória na TV

■ **Entrevista da semana:** professor Jorge Pimentel Cintra, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

■ **No ar:** www.dgabc.com.

Aulas anteriores

- 1) O Grande ABC redescoberto
- 2) São Paulo ganha um instituto histórico

DIÁRIO - Neste contexto, temos o Grande ABC, uma região formada por sete municípios, que faz parte da Região Metropolitana de São Paulo. Ponto de passagem histórica e por onde passou dom Pedro há quase 200 anos. Este fato é que tem trazido o IHGSP, e particularmente o professor Jorge, à região.

■ Exatamente. Hoje viemos à região para a continuidade do estudo que estamos fazendo sobre o trajeto de dom Pedro.

■ O projeto maior é o das tropas. Isto é um facilitador, porque dom Pedro veio por onde passavam as tropas.

■ Nós estamos em pleno Ciclo do Açúcar. O açúcar vinha de Porto Feliz, Araritaguaba (freguesia), Itu, Mogi Mirim, Jundiá, passava por São Paulo, onde esses caminhos se concentravam. E de São Paulo seguiam para Santos. Esse é o caminho das tropas e o caminho do açúcar, antes do caminho do café. A atividade ressuscitou São Paulo.

■ A Capitania de São Paulo estava em baixa. Ela foi desmembrada. Retiraram, de São Paulo, Minas Gerais – o ouro de Minas, com o governo sempre ficando com a melhor parte; depois descobriu-se ouro em Goiás – Goiás é tirado de São Paulo; ouro em Cuiabá – perdemos o Mato Grosso; São Paulo perde, um pouco mais tardiamente, Santa Catarina e o Paraná; finalmente, a Capitania de São Paulo, esvazia-

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Nair Tamarozzi Oliveira, 86. Natural de Urupês (SP). Residia no Jardim Bela Vista, em Santo André. Dia 13. Crematório Jardim da Colina.

Generoso Sorice, 79. Natural da Itália. Residia no Jardim Utinga, em Santo André. Dia 13. Cemitério Cristo Redentor, Vila Pires.

Arioaldo Gonçalves, 72. Natural de

Santo André. Residia na Vila Alzira, em Santo André. Dia 13. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçá.

Antonia Alves da Silva, 70. Natural de Palmeirina (PE). Residia no Centreville, em Santo André. Dia 13. Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Curuçá.

Eldio Domingues Moreno, 68. Natural de Tupã (SP). Residia na Vila Marina, em Santo André. Dia 13. Cemitério Cris-

to Redentor, Vila Pires.

São Bernardo

Maria de Lourdes Ribeiro, 88. Natural de Caiana (MG). Residia no bairro Alva-renga, em São Bernardo. Dia 10. Cemitério da Paulicéia.

Aparecida de Oliveira, 86. Natural de Rincão (SP). Residia no bairro Baeta Neves, em São Bernardo. Dia 10. Cemi-

tério de Vila Euclides.

Olívia Pedron Marçon, 80. Natural de Santo André. Residia na Vila Duzzi, em São Bernardo. Dia 10. Cemitério de Vila Euclides.

Manoel Soares da Silva, 79. Natural de Agrestina (PE). Residia no bairro Independência, em São Bernardo. Dia 10. Cemitério Cristo Redentor, em Vila Pires.

São Caetano

José Costa Alves, 70. Natural de Viçosa (AL). Residia no bairro Barcelona. Dia 10. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Ednaura Alves da Silva, 63. Natural de Água Preta (PE). Residia no bairro Eldorado, em Diadema. Dia 13. Cemitério Municipal.

Maria das Dores, 93. Natural de Cravinhos (SP). Residia no bairro Conceição, em Diadema. Dia 13. Cemitério Municipal.

Mauá

Evaldo Gonçalves dos Santos, 79. Natural de Macarani (BA). Residia no Parque das Américas, em Mauá. Dia 12. Cemitério Santa Lídia.

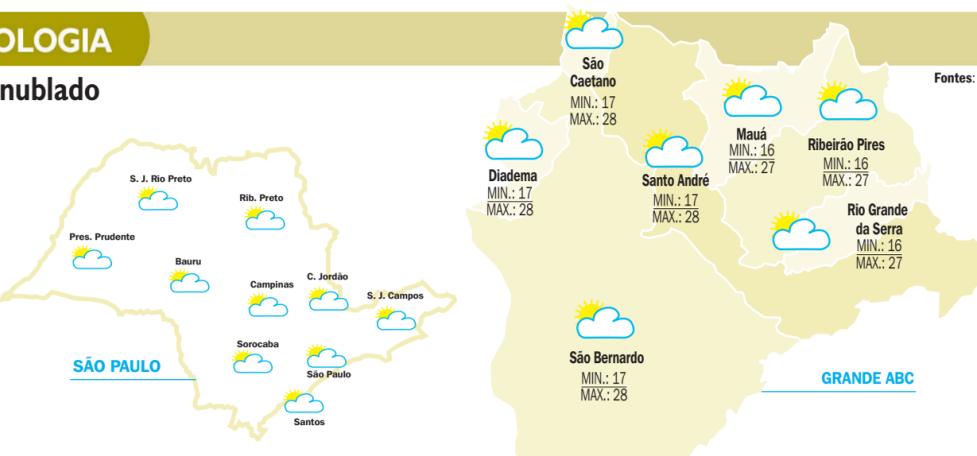
SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 4820-4353.

Em razão do período de férias do jornalista Ademir Medici, a coluna diária Memória volta a ser publicada no dia 9 de maio.

METEOROLOGIA

Parcialmente nublado

O tempo continuará estável em todo o Grande ABC neste fim de semana devido à influência do sistema de alta pressão. Assim, o dia ficará com pouca nebulosidade e não há previsão de chuva. A temperatura mínima prevista é de 16°C e a máxima 28°C. Atenção novamente para a umidade relativa do ar, que poderá ficar abaixo dos 45%, principalmente durante a tarde.



Fontes: CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências) do Grande ABC e Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia)

ESTADO			NO PAÍS		
CIDADE	TEMPO	MIN. MAX.	CIDADE	TEMPO	MIN. MAX.
Bauru	p. nublado a claro	17 31	Belém	nublado com chuva	24 33
C.Jordão	p. nublado com névoa	9 20	Belo Horizonte	p. nublado com névoa	16 30
Campinas	p. nublado a claro	14 29	Brasília	parcialmente nublado	17 29
Pres. Prudente	p. nublado a claro	22 33	Curitiba	p. nublado com névoa	16 27
Ribeirão Preto	p. nublado a claro	15 30	Fortaleza	nublado com chuva	23 31
Santos	p. nublado com névoa	19 31	Manaus	nublado com chuva	26 33
São Paulo	p. nublado com névoa	16 30	Porto Alegre	p. nublado com névoa	16 27
São J. Campos	p. nublado com névoa	15 29	Recife	nublado com chuva	22 33
S.J.Rio Preto	p. nuclado a claro	19 31	Rio de Janeiro	p. nublado com névoa	23 31
Sorocaba	p. nuclado a claro	13 30	Salvador	nublado com chuva	25 32



TÁBUAS DAS MARÉS		
Marés	baixa	alta
Santos	9h09/0.2m 21h38/0.4m	2h54/1.6m 14h53/1.7m